



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA-CESPD
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LINGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA

ALANE TORRES DE OLIVEIRA

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO MEDIADOR DA
LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS EM TRÊS
ESCOLAS REFERENCIA DE PRESIDENTE DUTRA - MA**

Presidente Dutra

2019

ALANE TORRES DE OLIVEIRA

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO MEDIADOR DO ENSINO DA
LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS EM TRÊS
ESCOLAS REFERENCIAS DE PRESIDENTE DUTRA-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Licenciatura em Língua Portuguesa da
Universidade Estadual do Maranhão para o
grau de licenciatura em Letras Língua
Portuguesa e Literaturas de Língua
Portuguesa.

Orientador (a): Profa. Esp. Marrony da Silva
Alves

Presidente Dutra

2019

Oliveira, Alane Torres de.

O professor de língua portuguesa como mediador do ensino da leitura literária no ensino fundamental anos finais em três escolas referências de Presidente Dutra - MA / Alane Torres de Oliveira. – Presidente Dutra, 2019.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Esp. Marrony da Silva Alves.

1.Aluno. 2.Leitura literária. 3.Literatura. 4.Professor mediador/facilitador
I.Título

CDU: 028.4:373.3(812.1)

ALANE TORRES DE OLIVIEIRA

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO MEDIADOR DA
LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS EM TRÊS
ESCOLAS REFERENCIA DE PRESIDENTE DUTRA - MA**

Monografia apresentada junto ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Aprovado em: 23/07/2019

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Marrony da Silva Alves (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Esp. Joerta Maria Bezerra Silva
Especialista em psicopedagogia Educacional
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Mestre. Rozeane Brito Oliveira Mota
Mestre em Maestria em Ciência da Educação
Universidade Estadual do Maranhão

Dedico a minha família, pois sem eles
nada teria sido possível!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus de todo o meu coração por me permitir chegar até aqui, me amparando e acalmando minha alma em todas as vezes que eu pensei em desistir e me deu forças para levar essa jornada até o fim.

Agradeço aos meus pais Evanete Sousa e Antonio Gomes por todos os sacrifícios que fizeram durante toda a minha trajetória para me proporcionar uma vida digna e a oportunidade de me dedicar aos meus estudos sem que nada interferisse, agradeço por todas as palavras de incentivo que me motivaram a levar como exemplo de vida, por não me permitir desistir, por acreditarem em mim e por estarem me possibilitando retribuir com todo orgulho que estiver ao meu alcance, somente por vocês consegui chegar até onde cheguei.

Agradeço a minha irmã Alinne Torres por também nunca medir esforços para me ajudar e sempre ser uma referência de ser humano para mim.

Agradeço ao meu noivo Luís Henrique por sempre estar ao meu lado nos momentos de angústia e sempre me motivar quando a vontade de desistir prevalecia, agradeço pela paciência por todas as vezes que eu estive ausente e por todas as vezes que estive juntamente a mim lutando para realização desse sonho.

Agradeço a minha orientadora professora Marrony da Silva Alves, por toda paciência e competência na orientação do presente trabalho monográfico, por ter me apoiado, me motivado e abraçado minha ideia de pesquisa junto comigo, compartilhando de seus conhecimentos e dispondo do seu tempo mesmo morando em outra cidade para a concretização desse sonho.

As minhas amigas de jornada Elke Maria, Iara Sousa e Cintia Gomes, expresso meu total agradecimento por sempre estarem ao meu lado e por toda ajuda nos momentos de dificuldades, pois sabemos quantos obstáculos tivemos que enfrentar no decorrer dessa caminhada.

As escolas Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo, Unidade Escolar Doutor Murilo Braga e a Unidade Integrada Tereza de Oliveira, deixo aqui meus sinceros agradecimentos por me receberem e abraçarem minha proposta de pesquisa.

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, por ter me proporcionado tantos anos de aprendizado e por cada profissional que contribuiu na construção do meu conhecimento. Hoje sou uma

pessoa completamente diferente desde que entrei nessa instituição, cresci e amadureci não só como acadêmica, mas também como ser humano.

A todos que estiveram ao meu lado torcendo e me aconselhando deixo aqui meus mais sinceros agradecimentos, pois sem minha família e amigos nada disso teria se tornado possível.

“Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmo-nos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo” (Fernando Pessoa).

RESUMO

A monografia presente fundamentou sua elaboração nas dificuldades pelas quais a educação e o desenvolvimento da leitura vem enfrentando nos anos atuais buscando evidenciar a suma importância que o professor de língua portuguesa tem como mediador da leitura literária na sala de aula do ensino fundamental nos anos finais, justificando essa premissa no fato de que o ensino fundamental como base central para o conhecimento literário e a preparação para o ensino médio, aperfeiçoando a leitura e a erudição nas obras literárias de essencial aplicabilidade, obedecendo ao que está previsto na lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB) onde o aluno deve demonstrar o pleno domínio pela leitura e o quão importante é para a inserção do indivíduo na sociedade. Na estruturação do mencionado estudo buscou-se conhecer o esforço de alguns educadores, como também o conhecimento e interesse dos mesmos em apresentar aos alunos o campo da literatura e os cânones do meio literário. Discutiu-se ainda a falta de suporte enfrentada pelos professores nas escolas por ausência de material e o certo descaso por parte dos gestores públicos em abastecer as escolas com materiais de qualidade e não facilitando o acesso a obras literárias privando o aluno e prejudicando o processo construtivo de um indivíduo leitor. O estudo aqui abordado valeu-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória nas salas de 9º ano em três escolas referência na cidade de Presidente Dutra - MA. Sendo estas: Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo, Unidade escolar Dr. Murilo Braga e a na Unidade Integrada Tereza de Oliveira. Valendo-se esse procedimento técnico de uma coleta de dados qualitativa por meio de questionários apresentados as três professoras que atuam nas respectivas salas das escolas campo dos quais abordaram a importância e os métodos utilizados em sala para o desenvolvimento e aprimoramento da leitura literária.

Palavras-Chave: Aluno. Leitura literária. Literatura. Professor mediador/facilitador.

ABSTRACT

The present monograph founded its elaboration on the difficulties that the education and the development of the reading has been facing in the current years seeking to evidence the utmost importance that the portuguese language teacher has as a mediator of literary reading in the classroom of elementar school in the final years, justifying this premise in the fact that elementar school as the central base for literary knowledge and preparation for secondary education improving reading and erudition in literary works of essential applicability, obeying what is provided in the law of guidelines and basis of national education (LDB) where the student must demonstrate the full and how importante it is for the insertion of the individual into society. In the structuring of the aforementioned study, it was sought to know the efforts of some educators, as well as their knowledge and interest in presenting students to the fiel of literature and the literary circles. It was also discussed the lack of support faced by teachers in the school due to the lack of material and the lack of public managers in supplyng schools whith quality materials and not facilitating acces to literary Works depriving the student and impairing the constructive rocess of na individual reader. The study addressed here was based on a descriptive and exploratory field research in the ninth grade rooms in three reference schools in the city of Presidente Dutra-Ma being these integrated unit Ana Joaquina de Araujo, school unit doctor Murilo Braga and in the integrated unit Tereza de Oliveira. Using this technical procedure of a qualitative data collection throug questionnaires presented to three teachers who work in the respective rooms of the field schools, which discuss the importance and the methods used in the room for development and improvement of literary reading.

Key words: student. Reading literary. Literature. Mediator teacher/facilitator

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 – ALUNOS QUE NÃO POSSUEM LIVROS DIDÁTICOS	33
Gráfico 02 – QUANTIDADE DE OBRAS LIDAS PELOS DISCENTES.....	34
Imagem 01 - PROJETO DE LEITURA 9º ANO PROFESSORA 01	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISAO BIBLIOGRAFICA.....	15
2.1 Literatura e educação: percurso histórico do ensino de literatura na escola	15
2.2 A importância da literatura na formação do aluno no ensino fundamental nos anos finais	19
2.3 Aspectos metodológicos da leitura literária e a seleção dos textos	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 Tipo de pesquisa	25
3.2 Levantamento bibliográfico.....	25
3.3 Características do local de realização do estudo.....	25
3.4 Sujeitos da pesquisa.....	29
3.5 Instrumentos de Pesquisa.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1 As dificuldades para o ensino de literatura no 9º ano do ensino fundamental nas três escolas referência	31
4.2 O professor de português como base central para promoção da prática da leitura literária.....	35
4.3 O principal déficit da leitura literária na sala de aula das escolas campo e possíveis estratégias para saná-los	38
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	45
APENDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O DOCENTE	46
APÊNDICE B - QUESTIONARIO PARA O DISCENTE	47
ANEXOS	48
ANEXO A – PROJETO DESENVOLVIDO PELA PROFESSORA DE LINGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR DR. MURILO BRAGA	49

1 INTRODUÇÃO

A leitura ainda é uma grande dificuldade encontrada na sala de aula por muitos alunos e um paradigma para os professores de língua portuguesa, na maioria das vezes por desinteresse dos próprios estudantes tanto no ensino fundamental como no ensino médio, o Brasil é um país no qual não se ocupa muito com a área da educação principalmente quando se refere à leitura.

Na escola prega-se uma normatização mecânica tendo como foco central a gramática, minimizando o interesse dos alunos na busca de conhecimentos literários sem muita exploração do acervo que existe na leitura literária. Em muitos casos o próprio professor não obtém um grande conhecimento literário o que não o torna então de certa forma muito influente para os alunos.

Diante disso observa-se que um dos principais fatores que implicam nessa limitação de busca por literatura não esta somente dentro da sala de aula, mas também em casa, pois o âmbito familiar tem uma grande parcela de influência na formação de caráter do aluno leitor.

O professor de língua portuguesa é o responsável em apresentar os caminhos da leitura advindo de métodos que consigam levar o aluno a um melhor aproveitamento como cita Demo (1941 apud ROZIN, 2017), “deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir”. Porém a pratica de leitura literária não é algo que esteja totalmente fora do alcance da sala de aula, cabendo ao professor retirar o aluno de sua zona de conforto e o levando á aguçar seu extinto exploratório pela leitura literária.

Não delimitando somente ao professor de língua portuguesa a total parcela de culpa pelo grande índice de dificuldade na leitura por parte de muitos alunos, pois essa prática de leitura não está restrita somente á área da educação, cabendo também a própria sociedade que sempre faz a exclusão do individuo comum e sem muito contato com obras literárias de renome.

Ao praticar o processo da leitura, o leitor consegue desmistificar mundos jamais explorados por outras pessoas, tornando-o capaz de conhecer diversos lugares inimagináveis. O mundo da leitura literária é algo um tanto quanto mágico cheio de amores, intrigas e aventuras possibilitando ao leitor devaneios que o

aproximem dos personagens usando como instrumentos apenas um livro e sua imaginação.

A leitura não se torna somente um meio de aprendizagem, mas também serve como forma do indivíduo se inserir na sociedade, pois na busca de um emprego e uma melhoria de vida, a leitura é um dos passaportes chave para essa inclusão social. De todas as atribuições dominadas pelo indivíduo no meio social, ler é uma das mais requisitadas se não a principal habilidade exigida no mercado social.

O conhecimento do professor como mediador da leitura literária é algo fundamental para formação de alunos leitores, mas com grandes empecilhos encontrados diariamente nas escolas, esse trabalho de mediação literária acaba sendo comprometido pela inúmera falta de materiais.

Diante disso, o presente trabalho monográfico tem sua relevância para o meio escolar, pois visa contribuir na interação e adequação do ensino da leitura literária na sala de aula, tendo o professor de língua portuguesa como principal mediador da inserção da literatura, para que assim seja possível que os alunos despertem o interesse pela leitura e desenvolvam o poder crítico de interpretação.

A prática da leitura encontra-se cada vez mais exígua com o passar do tempo, devido a fatores como a queda diária que o campo literário sofre mesmo contando com um riquíssimo acervo de obras literárias brasileiras, como também a aspectos relacionados com a prática da leitura que está destituída cada vez mais das atividades diárias em sala de aula.

Partindo desse pressuposto mediante a utilização de uma breve pesquisa de campo nas escolas Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo, Unidade Escolar Dr. Murilo Braga e Unidade Integrada Tereza de Oliveira, localizadas na cidade de Presidente Dutra – MA, adotando-se como procedimento a aplicação de questionários para os professores da disciplina de língua portuguesa e seus respectivos alunos das salas de 9º ano do ensino fundamental das mencionadas instituições.

Procurou-se com esse método avaliar todo trabalho que envolve a prática da leitura literária por parte dos professores e a avaliação dos métodos de interação literária em sala, buscou-se também entender os questionamentos por parte dos alunos e entender suas maiores dificuldades no que envolve a leitura.

Nessa perspectiva, foi desempenhado todo um levantamento bibliográfico que visa compreender as melhores estratégias de interação da leitura literária na sala de aula tendo o professor de língua portuguesa como mediador central dessa prática.

Dentre os estudos de maior relevância para a presente monografia menciona-se os trabalhos de teóricos literários de renome como Rildo Cosson (2016), Gabriela Rodella de Oliveira (2013), Graça Paulino (2004), que tratam em sua maioria das reflexões a cerca das condições de ensino oferecidas pela escola e pelos professores.

O presente trabalho foi dividido na breve introdução aqui descrita, sendo composto ainda do desenvolvimento trazendo a fundamentação teórica que se inicia fazendo um levantamento do percurso histórico do ensino da literatura na sala de aula, abordando-se em sequência uma análise sobre a importância do ensino da leitura literária para alunos do ensino fundamental anos finais.

Ainda nos elementos teóricos fez pertinente trazer uma abordagem da metodologia da utilização dos textos literários na sala de aula, com base nos estudos de grandes teóricos no meio literário.

Aborda-se na sequência explicação de todo o procedimento realizado na pesquisa de campo trazendo dados colhidos *in loco* nas três escolas referências, que foram pertinentes para a elaboração da monografia aqui presente.

Seguindo-se a estruturação apresentam-se adiante os resultados oriundos da pesquisa de observação, as respostas dos questionários que foram aplicados na pesquisa de campo e as discussões levantadas com a literatura sobre a temática.

Esse capítulo elenca em suas bases três tópicos tendo no primeiro a abordagem do conteúdo referente às dificuldades para o ensino da literatura para alunos do 9º ano do ensino fundamental, na sequência buscou-se apresentar a avaliação do professor de português como base central para interação da leitura literária na sala de aula e finalizou-se o mesmo abordando aspectos referentes ao principal déficit da leitura literária na sala de aula das escolas campo.

Adiante, encerra-se o referido trabalho monográfico com as considerações finais que apontam em seu conteúdo apreensões adquiridas durante a elaboração de toda a monografia, mencionando que para haver melhoria da disponibilidade de obras literárias na sala de aula é preciso uma melhor qualificação

de professores de língua portuguesa que conduzem consigo a responsabilidade central na troca de conhecimento dentro literatura, como também força de vontade em quere mudar a rotina pré-estabelecida e enraizada com que se realiza a pratica docente no contexto vigente das salas de aulas.

2 REVISAO BIBLIOGRAFICA

2.1 Literatura e educação: percurso histórico do ensino de literatura na escola

O ensino da literatura no Brasil teve início quando escolas religiosas foram inseridas e passaram a ser responsáveis pela educação da população fidalga, com a chegada dos padres jesuítas em 1549 que advinham da formação de portugueses ou de alguns descendentes, que tinha como objetivo preparar o povo para o curso universitário português, para que se tornassem intelectuais e dominassem a escrita, podendo assim ocupar uma posição de prestígio na sociedade.

Nesse modelo educação colonial, a literatura era estudada ao lado da retórica, da gramática e do latim, e o domínio das letras clássicas era sinal de distinção, além de ser determinante de uma visão de mundo. Esse ensino era fundamentado por uma “concepção humanista” e implicava uma visão da literatura como “posse de conhecimento erudito e de um patrimônio” (OLIVEIRA, 2013, p.44).

O ensino da literatura trabalhava de maneira clássica e estética, que somente veio a ser aprimorado na metade do século XIX quando passou por mudanças bastante expressivas para o ensino da literatura no Brasil, já no início do século XX o livro literário passa por uma significativa reforma, onde a introdução do ensino da literatura brasileira fora incluída no seu conteúdo liberando acometendo um maior espaço para autores brasileiros exercendo uma pesquisa mais aprofundada do conteúdo e das riquezas possuída pela literatura brasileira.

Lajolo (1982 apud Oliveira, 2013, p.44), “a consequente falta de brasilidade dos textos didáticos disponíveis e propunha a nacionalização do material escolar”, discordando da forma de ensino que era utilizado na época onde a literatura estrangeira ocupava um espaço significativo, deixando de lado o meio literário brasileiro.

[...] a presença da literatura nos níveis iniciais de ensino era obrigatória e pautada pela visão da leitura como meio que servia para: transmitir a norma culta; conservar e defender o padrão elevado da língua de que a literatura é guardiã; inculcar valor e incutir o bom gosto; adquirir conhecimentos e obter vantagens pessoais; e transmitir o patrimônio da literatura brasileira (OLIVEIRA, 2013, p.47).

O ensino da literatura era transmitido também de maneira artística onde no seu uso eram propostos ensino da língua advindo de métodos artísticos que levavam o indivíduo a uma melhor absorção dos conteúdos clássicos da época. O aprimoramento da literatura com o passar dos anos desencadeou maneiras diferentes de pesquisa.

O método de ensino dos dias atuais se difere de maneira grandiosa aos usados nos séculos passados, a literatura hoje não exerce um papel de educação e formação de um leitor, ocupa um espaço cada dia menor na sala de aula, prejudicando assim o desenvolvimento de seu conteúdo e o interesse dos alunos para uma temática tida para eles como enfadonha.

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância (COSSON, 2016, p. 29).

A ausência do exercício da prática de leitura na sala de aula, tem se tornado um dos principais fatores para decadência no desenvolvimento do aluno nos dias atuais. Há escola contribui gradativamente na formação do leitor não somente no âmbito escolar, como também na inserção do mesmo no convívio social, tendo a literatura como uma auxiliar importante no processo de evolução de cada aluno, mas o sistema privativo do ensino da literatura vem causando uma intempérie, pois:

Quando lemos estamos produzindo sentidos reproduzindo-os ou transformando-os. Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo sócio histórico de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. O cerne da produção de sentidos está no modo de relação, leitura entre o dito e o compreendido (ORLANDI, 2008, p. 59).

O convívio social é muito importante para o aprendizado e adequação das palavras, a diferenciação de um indivíduo para outro enriquece o vocabulário no qual se faz presente obter uma busca maior por aprimoramento e pesquisa, a escola por sua vez tem como papel fundamental direcionar o aluno apresentando-lhe conteúdos que sejam capazes de suprir as deficiências encontradas no cotidiano dos mesmos, incluindo a literatura através de textos na sala de aula.

O ensino da literatura não se delimita somente a um conteúdo ou um só pensamento, com o passar do tempo à literatura passou por muitas mudanças tanto

políticas como sociais, mas detendo sempre o mesmo significado que é levar a arte da escrita como forma de educação sendo na área econômica, médica ou científica. A literatura designa sempre uma forma inerente de conhecimento seja ela em qualquer campo exploratório:

A literatura pode ser dirigida as mais diferentes perguntas: as históricas, filosóficas, estéticas e, naturalmente políticas, etc.; como o histórico, o filosófico, o estético, o político e alguns outros mais pertencem aos seus momentos constitutivos, ela respondera a todas estas perguntas de modo às vezes mais, às vezes menos claro, sendo que, evidentemente, as premissas inerentes às perspectivas perguntas sempre conduzem as repostas (BAUMGARTNER, 1979 apud ZILBERMAN, 1984,p.10).

A extensão de conteúdos que a literatura abrange consegue estimular a capacidade do aluno em busca de pesquisas, despertar o interesse exploratório pois é uma característica importante a ser trabalhada na sala de aula tendo a leitura e a escrita como principal embasamento.

Como afirma Cosson (2016, p.16) “A escrita é assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”. E para que seja rica em conteúdo a escrita tem que ser trabalhada sempre em parceria com a leitura, mas com o descredito da transmissão de conhecimento de literatura em sala tem contribuído negativamente no processo de estruturação de alunos leitores.

O ensino da literatura do ponto de vista de muitos profissionais da área da educação vem sendo deixado de lado o que se torna bastante prejudicial para o ensino dos alunos e adequação da adaptação com a prática da leitura.

E, por acreditar ainda na literatura como veículo essencial para o desenvolvimento da imaginação criadora, bem como para a perpetuação de valores fundamentais, tal preocupação, como não poderia deixar de ser, volta-se, e de maneira incisiva, para o ensino literário. (ROCCO, 1981, p.3).

Sem deixar de lado também “a importância de salientar o valor de uma organização especial de linguagem e da apreensão dessa organização” (ROCCO, 1981, p.32). Historicamente pode-se observar o valor da literatura dentro da educação sendo ela trabalhada de forma estética ou sociocultural, salientando obras brasileiras e de grande valia para migração de um aluno comum para um aluno leitor.

Um dos principais objetivos que os professores da década de 1970 optavam era do conteúdo que deveriam priorizar no ensino da literatura que como cita OLIVEIRA (2013, p.52) “ as referencias do humano, do histórico, da aquisição de cultura bem como habito de leitura”, representando a importância agregada no ensino da literatura.

Como afirma Leahy-dios:

[...] os proponentes de uma educação rígida e formal temem o uso da literatura não apenas por suas características recreativas e educativas, mas também por ela ser ‘moralmente perigosa’, devido as sensações e sentimentos que pode provocar (2000, p.111).

O ensino da literatura por muito tempo se manteve de maneira inerte, para que assim não se fosse perdido como cita Magnani (1989, p. 11) “o fascínio pela antiguidade clássica”, necessitando de novas influências e mantendo o padrão de doutrina já que a igreja era de fato responsável pela educação e a introdução da leitura. Os alunos não obtinham a liberdade de se expressarem caso fossem discordar dos parâmetros que lhes eram ensinados e o que “percebe-se nessa rigidez a disciplina do método, entre outras coisas, uma tentativa de conservar a doutrina intacta, preservando-a dos ataques reformistas e, sobretudo, fortalecê-la. (MAGNANI, 1989,p.11).

À perpetuação de uma maneira única de ensino nas escolas nos dias atuais é ainda um obstáculo de suma importância a ser vencido, o que se pode notar no dia a dia dos alunos é uma falta de recursos literário e também total apatia por parte de muitos professores ao que remete o ensino da literatura.

De fato a literatura não ocupa mais uma posição muito importante quando se refere a educação e na formação de leitores críticos e com pensamentos ilimitados, o que se torna a ser de certa maneira uma questão catastrófica para o meio educacional que empobrece o conhecimento dos alunos, quando não se é dado o merecido espaço para um conteúdo tão rico como a literatura.

Assim como acontece com a alfabetização, a escola pode ou não ficar no meio do caminho, o que quer dizer: dar a oportunidade para que sua tarefa se cumpra de modo global, transformando então o individuo habilitado á leitura em um leitor, ou não, o que pode reverter no seu contrario. (ZILBERMAN et al. 1984,p.17)

O que se pode concluir, a suma importância da literatura e a escola caminharem lado a lado para que possam assim dignificar o ensino literário em sala, encaminhar os alunos para a formação de leitores e escritores críticos que possam agregar conhecimento e destacar a importância da leitura na construção de experiências didáticas tanto para o professor quanto para o aluno.

Como cita Zilberman et al.(1984,p.17) “ ler qualifica, pois, toda relação com o real, percebe-se que essa ação se expressa pela elaboração de um código, o qual, por sua vez manifesta domínio.” Quando se exerce a prática da leitura o estímulo para a liberação de pensamentos torna-se mágico para o leitor.

2.2 A importância da literatura na formação do aluno no ensino fundamental nos anos finais

A progressão da prática da leitura literária agrega de maneira qualitativa a afeição do aluno na busca por conteúdos encontrados no campo literário, a introdução do exercício da leitura se faz necessário ser apresentada ao aluno o mais cedo possível para que possamos contar em sala com um indivíduo crítico e que tenha discernimento das palavras. O ensino fundamental é a preparação do aluno para uma trajetória escolar, é a apresentação de conteúdos e o período de aprimoramento da leitura e o interesse literário.

Quando a leitura é praticada o leitor compõe-se de sapiência já que passa a ter contato com o mundo real e as viagens mentais que a leitura pode lhe proporcionar, adquirindo facilidade na compreensão e interpretação de textos enigmáticos.

Se o ato de ler implica ler o mundo, mesmo antes, e até depois, de termos acesso ao código escrito, pressupõe-se que entra em jogo toda a experiência existencial do leitor e que, portanto, ler é um processo ativo da interação texto-leitor. Por isso, o professor, no momento em que propõe uma atividade de leitura, deve levar em conta, inicialmente, a condição prévia do aluno. (BRAGA e SILVESTRE, 2009, p.17).

A escola passa a ser o ambiente central para prática da leitura literária, nos dias atuais a mediação proporcionada pela escola tem se tornado cada dia mais decadente no que se refere a apresentação da literatura para os alunos, difundindo

de uma metodologia mecanizada abrangendo um conteúdo pobre de conhecimento mantendo os alunos afastados das praticas de leitura.

A educação escolar tem ascendência de imiscuir-se no processo de formação de leitores já em seus anos primórdios, edificando de maneira hermética toda rede de intermédio que abrange o ambiente educandário.

Paulino et al. (2004, p.95) concluíram em seu estudo que “ a leitura na escola passa a ser uma pratica democrática que busca contemplar e refletir os mesmos princípios da sociedade da qual faz parte” comprovando o quão fundamental é o papel da escola no desenvolvimento do aluno leitor e que além de ser uma maneira de ensino se é também um direito de todos.

O que se tem observado nas salas de aula é a substituição da literatura clássica por livros “modinha” que são vira lizados no mercado atual, advindo de uma expressiva influencia por parte dos professores.

Na média, os professores assumem uma postura autocrática e definem as leituras para seus alunos tendo como horizonte apenas suas próprias leituras, em um conjunto que se alterna entre obras de auto-ajuda e obras canônicas, incluindo um pouco de tudo e um tanto de nada. (PAULINO et al.2004, p.95).

O professor de literatura carrega consigo o papel fundamental que e é denotar a pluralidade e a diversidade das obras encontradas na literatura clássica brasileira, buscando trazer sempre para a realidade dos alunos com materiais que sejam de fácil acesso e que contribua no processo de formação do leitor critico.

Outros docentes ressaltam ainda a importância de se transmitir o envolvimento com a literatura, o que pode ser notado nas declarações de que “se você passa essa paixão, seus alunos embarcam com você” e de que se deve “ensina-los com prazer para que eles aprendam da mesma forma”, enunciados nos quais está implícita a ideia de que a relação de identificação entre alunos e professor pode leva-los a gostar de ler (OLIVEIRA,2013,p.127).

No caso da leitura e da literatura, reclama-se particularmente, da alfabetização do ato de ler transformado em exercício, ou seja, uma preparação para a verdadeira leitura que teria realização em um futuro fora da escola. (PAULINO et. al. 2004, p.96), no processo de ensino da leitura os alunos passam a aprender a ler de maneira pressionada, para poder assim chegar à série seguinte, não sendo ensinados os valores e os desfrutes encontrados na leitura literária.

Para Paulino et. al.(2004, p.96) a historia da literatura vem sendo substituída por um conteúdo cronológico de autores e títulos de obras e características de cada época, distanciando-se ainda mais da verdadeira leitura literária. O ensino da literatura torna-se cada dia mais confuso nas escolas, consequentemente vindo de professores sem muita preparação e gestores com interesse vago e não atribuindo a importância necessária ao que se refere educação, priorizando outros planos de melhoria para a sociedade e esquecendo-se da importância da leitura e os benefícios de um ensino de qualidade na sociedade atual.

2.3 Aspectos metodológicos da leitura literária e a seleção dos textos

A introdução do texto literário na sala de aula compõe o processo de formação do aluno leitor critico, contribuindo também para construção de um perfil culto e emotivo. Como afirma Dalvi (2013, p.20) “pensar o ensino da literatura e suas modalidades supõe que se defina a finalidade desse ensino”, quando se trabalha literatura trabalha-se com o processo de formação de um sujeito intelectual.

O texto literário possui o poder de persuadir, resultando no fim do processo de alienação do leitor que só tende a buscar conteúdos prontos de fácil interpretação, sendo de suma importância sua apresentação aos alunos no dia a dia na sala de aula como se encontra ressaltado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (1998,p.29)

Quando se exerce a leitura passa-se a adquirir conhecimentos em vários âmbitos como cita Dalvi (2013, p. 21) “conhecimento dos gêneros, poéticas dos textos, funcionamento dos discursos etc.”. Ao consumir completamente o estudo seja de um fragmento, ou seja, de uma obra na integra, se torna possível descobrir métodos de identificação e compreensão, que são capazes de construir conceitos que serão utilizados ao longo do tempo como estratégias de leitura.

Espera-se que o aluno, ao realizar uma leitura, não se limite à decodificação: que utilize coordenadamente procedimentos necessários para a compreensão do texto. Assim, se ele antecipou ou inferiu uma informação, é necessário que busque no texto, pela decodificação, por exemplo, pistas que confirmem ou não a antecipação ou a inferência realizada (BRASIL, 1998,p.86).

A seleção do material lido em sala deve ser escolhida de maneira minuciosa, para que não venha a prejudicar o aluno no momento da leitura. Cabe ao professor que é quem obtém total domínio e conhecimento do material que devera ser explanado usando critérios que sejam de total benefício para os leitores.

Como cita Paulino et.al. (2004, p. 107) “orienta-se praticas leitoras de modo que o aluno se assuma como mediador da palavra artística” o incentivo correto da leitura vai muito além da interpretação do texto escrito, ela eleva o sujeito a pensamentos únicos através de cada palavra.

A incrementação de textos tanto longos como curtos servem de estímulo e contribui também de maneira positiva para o desenvolvimento de produção e interpretação. O uso de contos, crônicas, reportagens, lendas, noticias de jornais e etc. Familiarizam o aluno com o campo da leitura, apresentando aos poucos romances e obras mais extensas oferecendo-lhes uma proposta que possa despertar neles o prazer da leitura.

A leitura desde então, comporta um duplo entendimento, dualidade de que não se livra, ainda que vocacionada para a liberdade: acusada de escapista (nos séculos passados em razão dos condicionamentos da ficção literária; no século XX, por efeito da difusão da literatura de massa e da expansão dos meios de comunicação), por um lado; por outro, é compreendida como liberadora, caso se transforme em ponte para conhecimento e incorporação de ideias autonomistas.(ZILBERMAN et.al ,2009,.P.25).

Uma grande característica que atrapalha no desenvolvimento do aluno como leitor são os materiais que lhes são apresentados, na grande maioria das vezes o único recurso utilizado em sala pelo professor são os textos presentes no livro didático textos esses que não embargam uma erudição no seu conteúdo desqualificando o processo de ensino da pratica da leitura literária.

O texto literário trabalhado de maneira correta apresenta a ligação e sentido nas palavras, exibindo não só sua característica estilística de ser, mas apresentando também toda sua coerência e revelando como pode ser útil no desempenho do aluno leitor e o aluno escritor, que mediante ao enriquecimento de

conteúdo passa desmistificar com mais facilidade textos que lhes serão propostos. Ressaltando que cabe ao professor na escolha dos textos, que sai da zona comum principalmente no ensino fundamental e vá se aprofundando em obras mais cultas que proporcione um conhecimento erudito ao aluno.

A fragmentação dos textos utilizados na sala de aula vem dificultando o processo de interpretação do aluno, pois não consiste em um material detalhado que possa ser utilizado como campo de pesquisa para qualquer atividade proposta a ele na sala de aula. Desse modo toda seleção do material deve ser escolhido minuciosamente para que não haja dúvidas na hora da leitura fazendo com que o aluno consiga desenvolver a leitura e tenha entendimento daquilo que esta lendo.

Para Oliveira (2013, p.65) “a falta de tratamento apropriado ao texto literário dificulta o desenvolvimento do habita de leitura e impede a formação de leitores que tenham prazer com a leitura”, o que retrata a importância da seleção dos textos na sala de aula, priorizando também o despertar pelo gosto da leitura literária por parte do aluno.

Em função de uma formação teórica fragmentada, incapaz de embasar um trabalho consistente em sala de aula, os professores sentem dificuldade em manejar a análise do texto literário em si. Isso se reflete na inexistência de trabalhos com textos maiores e na ausência do trabalho com a organização da linguagem literária e com os valores estéticos de uma obra (OLIVEIRA, 2013, p.65).

O ato de ler deve ser prazeroso para o aluno, de maneira que não se torne enfadonho, e que através tanto de textos longos como textos curtos o professor consiga estimular através da leitura o senso critico do estudante. Desenvolvendo estratégias que busque envolver o leitor tendo em vista a consolidação de um letramento literário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada nas escolas Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo, Unidade Integrada Tereza de Oliveira e Unidade Escolar Dr. Murilo Braga, as instituições atendem do 2ª ao 9ª ano do ensino fundamental e atendem alunos da cidade e interiores próximos, que contam com salas de amplo espaço e bem arejadas, que buscam ainda contribuir com a educação dos alunos de maneira qualitativa.

O objetivo da pesquisa baseou-se em analisar a importância do papel do professor de língua portuguesa como facilitador da inclusão da leitura literária na sala de aula, e observar os métodos utilizados para o desenvolvimento da leitura em sala, trazendo sugestões de melhores estratégias para abordagem da literatura sem fragmentação no âmbito escolar.

Convivemos durante muito tempo, no meio científico, com a ideia de que era preciso, por parte do pesquisador, garantir a neutralidade no processo de investigação, em especial, durante o processo de observação que tem como objetivo a coleta de dados. No entanto, podemos dizer que, na pesquisa em educação e em grande parte das ciências humanas e sociais, temos assistido a um certo consenso acerca da impossibilidade da neutralidade científica no estudo dos fenômenos humanos e sociais, o que nos leva a pensar que a observação, como técnica de pesquisa, não pode ser neutra (TOZONI-REIS, 2009, p. 39).

A pesquisa foi desenvolvida nas escolas citadas anteriormente, no decorrer da disciplina de língua portuguesa. Através das aulas de leitura avaliou-se o tipo de material utilizado nas mesmas, a forma de interação dos alunos com a leitura e a forma metodológica que o professor explanava o conteúdo para os alunos.

Para compreender a metodologia utilizada pelos professores no processo investigativo lhes foram aplicados questionários com intuito de avaliar a maneira do ensino da leitura literária e se realmente essa inclusão da literatura realmente estava acontecendo. Os alunos também receberam questionários buscando descobrir se realmente as aulas estavam obtendo êxito e se a literatura estava sendo abordada de maneira significativa e de fácil compreensão para os mesmos.

A elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente mas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras práticas a esse respeito (GIL, 2010, 103).

Após todo levantamento de dados, buscou-se uma interação com os alunos para a realização de atividades de leituras derivando de uma que uma das professoras já vinha desenvolvendo em sala com seus alunos.

Diante de tudo que foi relatado pelos alunos lhes foram apresentadas obras literárias com a ideia que a prática da leitura fosse desenvolvida de forma prazerosa e que após o término os alunos trocassem de livros exercendo a interação tanto literária quanto social.

3.1 Tipo de pesquisa

Para obter o progresso do presente trabalho monográfico, realizou-se uma pesquisa de campo e vertente exploratória com finalidade de abrir novos caminhos para inclusão da leitura literária na sala de aula, tendo o professor de língua portuguesa como principal mentor do exercício da prática da leitura literária e os benefícios da mesma na formação do aluno leitor advindo da pesquisa qualitativa.

Para Cosson (2016, p.17) “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” resultando em uma melhor interação social por parte de um aluno crítico e interpretativo.

3.2 Levantamento bibliográfico

Para uma pesquisa mais concreta com um desenvolvimento satisfatório, a mesma teve embasamento em grandes teóricos e especialistas dentro da área da literatura, como Rildo cosson (2016), Graça Paulino (2004), Gabriela Rodella de Oliveira (2013) e demais autores que atuam com êxito no campo da literatura. Contando não somente com pesquisas em livros, mas também com pesquisas em artigos que contribuíram de maneira enriquecedora para melhor aproveitamento da temática abordada.

3.3 Características do local de realização do estudo

A pesquisa foi realizada em três escolas referência todas situadas no município de Presidente Dutra-Maranhão, sendo elas:

Unidade Escolar Dr. Murilo Braga

Unidade Escolar Dr. Murilo Braga, instituição pública municipal, e foi fundada em 31 de janeiro de 1955 na administração do prefeito municipal de Gerson Sereno. Sendo a primeira escola a ser construída no município de Presidente Dutra que anteriormente se chamava “Grupo Escolar Dr. Murilo Braga”, onde na época atuava como Ministro de Educação. Em 1956 iniciaram-se as atividades escolares e, em 1974 mudou o nome de Grupo Escolar para Unidade Dr. Murilo Braga, mas só foi reconhecida em 17 de setembro de 1993 através da Resolução nº 186/93 – CEE.

A escola encontra-se localizada na rua Antônio Piauí, bairro centro de Presidente Dutra, Estado do Maranhão, ocupando uma área de 3.120 metros quadrados. Funciona nos turnos matutino e vespertino com Ensino Fundamental de 3º ao 9º ano, a carga horária anual é de 1000 horas mais 108 horas/aula de Educação Física.

As instalações da referida escola são bem estruturadas e organizadas com boas condições físicas para atender a clientela estudantil, no entanto, não possui uma sala destinada aos professores e também não possui uma biblioteca com estrutura para que os alunos possam fazer suas leituras e pesquisas.

Atualmente, fazem parte das dependências da escola:

- 01 Secretaria
- 08 Salas de aula (climatizadas)
- 01 Depósito de alimentos
- 01 Cantina/Cozinha
- 01 Quadra de esportes descoberta
- 01 Sanitário adequado para deficientes
- 04 Sanitários femininos
- 04 Sanitários masculinos
- 01 Salão de vivência
- 01 Pátio Coberto

As salas de aula contêm quadro branco, mesa para professor, cadeira para os estudantes, forro de PVC no teto, duas centrais de ar, cortinas nas janelas para melhorar a iluminação, pois as mesmas são de vidro e oferecem iluminação excessiva, nas paredes ficam expostos os trabalhos dos alunos, contudo, é um ambiente agradável e que atende as necessidades do alunado com essa estrutura.

Menciona-se a estrutura, devido a sala de aula constitui um espaço de interação e aprendizado, dessa forma, deve estar apta fisicamente para propiciar que estes processos ocorram.

A escola atende alunos da zona rural e da zona urbana do município sendo uma unidade de bastante tradição na região. Tendo como pessoa a frente da gestão a pedagoga Norma Sueli da Silva, que ocupa o cargo de diretora geral e tem como auxiliar administrativo, Maria Nilde de Almeida Nascimento.

Seu corpo docente é constituído por vinte e dois professores efetivos e quatro contratados pela Secretaria Municipal de Ensino do município. Também pertencem ao corpo escolar duas secretárias, um técnico pedagogo, três auxiliares administrativos quatro vigilantes e quatro auxiliares operacionais de serviços gerais.

Unidade Integrada Tereza de Oliveira

Unidade Integrada Tereza de Oliveira que é uma instituição pública da rede municipal de ensino, e foi fundada no dia 13 de março de 1976, homenageando a sr^a Tereza de Oliveira, mãe do ex. prefeito Valeriano Américo de Oliveira. O colégio Tereza de Oliveira vem a 41 anos prestando serviços educacionais e sociais á comunidade Presidentedutrese. A escola oferece o nível de ensino fundamental do 2º ao 5º ano no turno matutino, do 6º ao 9º ano no turno vespertino, e o EJA (educação para jovens e adultos) no noturno.

A escola encontra-se localizada na zona urbana na Avenida Tancredo Neves s/n, bairro de Fátima, Presidente Dutra- Maranhão. Conta com o quadro dos seguintes funcionários.

A escola é dirigida pela professora Sônia Vilma Moreira Neves que ocupa o cargo de diretora geral, contando também com 03 orientadores pedagógicos sendo eles, Celina Barbosa Lima Cruz, Maria Resenia Nascimento de Carvalho e José de Ribamar Teles. Seu corpo docente é composto por 45 professores, sendo 32 efetivos e 13 contratados, desses 41 são graduados e 4 ainda com o curso em andamento. No entanto nem todos os professores lecionam nas áreas para as quais foram formados. Contando também com 07 auxiliares administrativos, 04 vigilantes e 11 AOSG.

Encontram-se matriculados na instituição 960 alunos, sendo 341 no turno matutino, 385 no vespertino e 234 no noturno, sendo alunos tanto da zona rural como da zona urbana do município. Fazem parte das dependências da escola:

- 11 Salas de aulas (não muito amplas que comportam em média 35 a 40 alunos)
- 04 Sanitários femininos
- 04 Sanitários masculinos
- 01 Cantina (com pia, geladeira, mesa e armário)
- 03 Depósitos de alimentos e materiais
- 01 Secretaria
- 01 Quadra de esportes coberta
- 01 Sala para os professores
- 01 Laboratório de informática (em desuso)
- 01 Pátio coberto
- 01 Biblioteca (em desuso)

Todas as salas contêm quadros brancos ventiladores, são salas não muito espaçosas, o que acaba tornando um pouco tumultuadas, as salas disponibiliza de janelas e são climatizadas, mas nem todas encontram-se com centrais de ar condicionado em funcionamento o que acaba tornando também um pouco quente no turno vespertino, mesmo contando com suporte de ventiladores.

Também contem colados nas paredes trabalhos realizados pelos alunos, as cadeiras não são muito novas mais nada que comprometa o processo de aprendizagem dos alunos.

Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo

A Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo é uma escola da rede pública do município de Presidente Dutra- Maranhão, foi fundada no ano de 1994, a origem do nome decorre de uma homenagem feita à avó do ex prefeito da época. A escola é toda construída de tijolos e coberta de telhas. Fazem parte das dependências da escola:

- 08 Salas de aula (não climatizadas)
- 01 Sala dos professores
- 01 Sala da direção
- 01 Sanitário feminino

01 Sanitário masculino

01 Cantina

01 Quadra esportiva (não é coberta)

A escola não é um prédio muito grande, e encontra-se matriculados atualmente o total de 255 alunos, distribuídos nos dois turnos matutino e vespertino que atende as séries do fundamental anos iniciais 4^a ao 5^o e fundamental anos finais do 6^a ao 9^a ano.

A escola é dirigida pela professora Cleonice Luz de Andrade que é graduada em letras e pós-graduada em língua portuguesa e ocupa o cargo de diretora geral. Seu corpo docente é composto por 13 professores. A escola esta situada na Rua Altino Gomes (rua 1) bairro vila militar no município de Presidente Dutra- Maranhão.

Conta também com uma coordenadora pedagógica a senhora Claudia Maria Barroso Lucena, que é graduada em pedagogia. Seu quadro de funcionários é composto por 04 vigias e 03 zeladores. As salas são bem amplas mas não são climatizadas contam apenas com ventiladores, a escola também não possui uma biblioteca e nem um laboratório de informática.

A unidade não conta com um prédio muito grande, mas é um ambiente bem acolhedor e digno do desenvolvimento do ensino aprendizagem, as salas contem quadros brancos o que facilita o trabalho do professor, atendendo alunos da zona urbana e da zona rural do município, sendo a maioria da zona urbana nas proximidades do prédio.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Como sujeitos investigados na presente monografia utilizou-se as turmas do 9^o ano do turno vespertino das escolas citadas durante as aulas de língua portuguesa. De maneira observadora á metodologia da professora na introdução da literatura foi avaliada, para um melhor entendimento quanto ao processo de ensino da leitura literária da professora e quais suas maiores dificuldades para o desenvolvimento desse ensino lhe foi aplicado um questionário com objetivo de avaliar o seu grau de conhecimento literário e a maneira como ela procura repassá-lo para os alunos.

Também foi realizada uma conversa com os alunos e em seguida á aplicação de questionários também, tendo como intuito apurar todo conhecimento literário que possuem e como é o desenvolvimento da prática da leitura, e as principais dificuldades dos mesmos na sala de aula.

3.5 Instrumentos de Pesquisa

Foi elaborada uma pesquisa com professoras de língua portuguesa do 9ª ano que buscam trabalhar em meio às tantas dificuldades encontradas na sala de aula. Logo após todo processo de observação e interação com os alunos foi-lhes aplicado um questionário para que eles pudessem expressar suas dificuldades e em que ponto gostaria que as aulas de leitura obtivesse um melhor espaço nas aulas de língua portuguesa.

A análise teve base na coleta de dados retirada dos questionários aplicados tanto para as professoras quanto, as professoras que aceitaram participar da pesquisa estavam a par de tudo o que se tratava e a direção da escola também autorizou todo o período de observação e a coleta de dados. Todo processo de trabalho nas salas de aulas foram combinados diretamente com as professoras que autorizaram a observação e a participação nas aulas em um período de 10 dias. Mediante a toda coleta de informações, todo conteúdo levantado foi devidamente transcrito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 As dificuldades para o ensino de literatura no 9º ano do ensino fundamental nas três escolas referência

Aborda-se no mencionado capítulo os dados oriundos da pesquisa, que foi realizada por meio de entrevista com professoras do 9º ano nas salas do ensino fundamental anos finais nas escolas: Unidade Escolar Dr. Murilo Braga, Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo, Unidade Integrada Tereza de Oliveira.

Como já exposto na metodologia, à pesquisa realizada foi de âmbito qualitativo, aonde à medida que as informações iam sendo passadas buscou-se interpretar e analisar todos os dados.

No presente resultados abordam-se as estratégias e dificuldades encontradas para a efetivação do ensino de literatura no 9º ano nas escolas pesquisadas, objetivando-se analisar as práticas pedagógicas adotadas por parte das docentes para introdução da leitura literária na sala de aula, já que o professor de língua portuguesa carrega consigo o acarretamento de grande responsabilidade para introdução da prática de leitura.

Como primeiro passo para a coleta de dados pertinentes à pesquisa introduziu-se questionário aos docentes de Língua Portuguesa das mencionadas instituições, onde como primeira pergunta proposta, indagou-se as professoras sobre a frequência com qual o conteúdo de literatura era abordado em sala.

Obteve-se como respostas as abaixo relacionadas, que como pode-se observar não se diferenciaram muito:

- PROFESSORA 1 - O conteúdo é explanado de maneira insatisfatório devido à escassez encontrada na escola ao que se referem os livros didáticos.
- PROFESSORA 2 – Semanalmente de maneira limitada através do livro didático.
- PROFESSORA 3 – O conteúdo de literatura é deixado a desejar por falta de materiais específicos para uma abordagem mais completa.

No decorrer da pesquisa se foi observado à crise pela qual a leitura vem atravessando nos últimos tempos, diante todo estudo levantado ficou evidente que a principal dificuldade para fomentar o gosto pela leitura vem sendo encontrado nas escolas públicas, ainda são poucos os esforços por parte dos gestores para o

aperfeiçoamento da leitura o que acaba prejudicando o professor de maneira que não consegue desenvolver o potencial do aluno para a leitura, obrigando assim o mesmo a trabalhar de maneira limitada e precária.

Outro problema alegado por muitos professores é que o número de livros recebidos, frequentemente, é menor do que o número real de alunos. Além disso, quando outros professores são contratados pela escola, não há livros do professor para todos os professores (PAIVA, 2014, p. 347).

Nessa perspectiva tem sido examinado nos encontros realizados nas escolas com os professores de língua portuguesa e discutido pela autora desse estudo o quão importante é o papel do professor ao que se refere à adequação e o aprimoramento de subsídios metodológicos que são indispensáveis na troca de sentido entre escritor e leitor, partindo dessa premissa corrobora com o que descreve Compagnon (2012, p.25) que vem sendo usado como embasamento central para conferências de que:

O espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde às páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros.

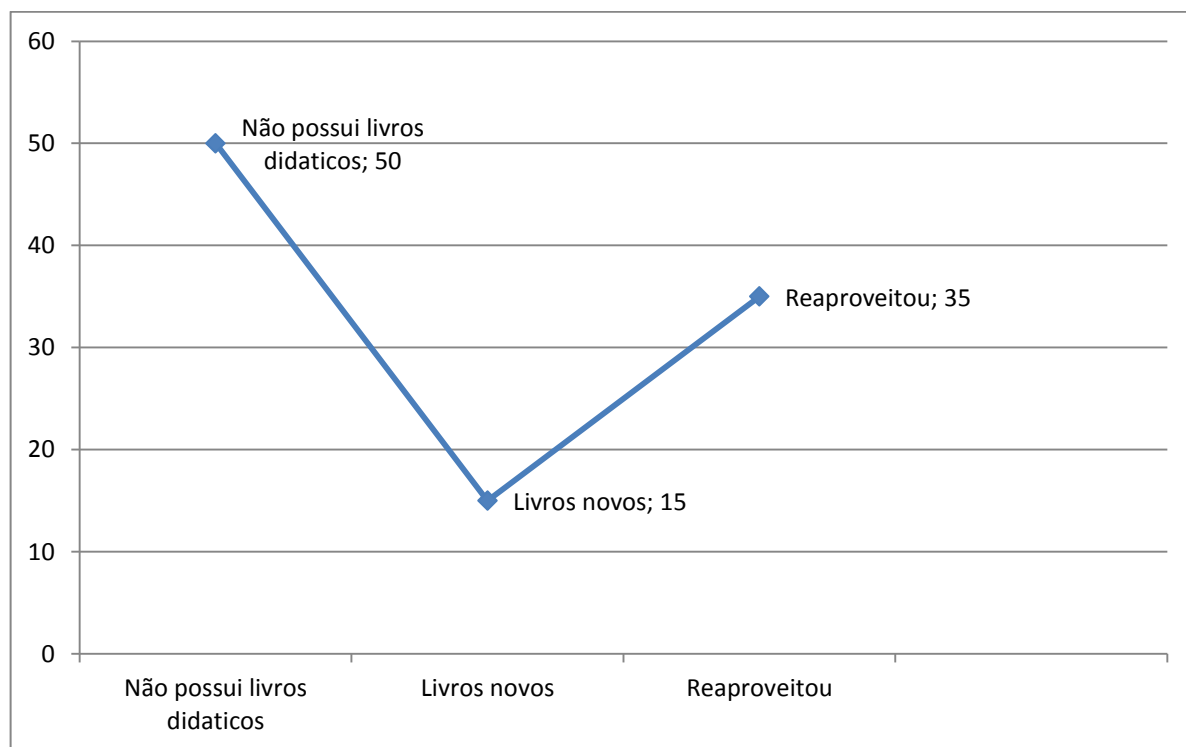
A escola é denominada como promissora do conhecimento e tem como objetivo preparar o indivíduo para uma interação na sociedade, compartilhando de conhecimentos e habilidades que faça com que o aluno tenha possibilidades de aprender, uma realidade que se torna um pouco distante das salas de aula pelo que se foi observado durante todo trabalho de pesquisa.

As investigações aponta a total falta de recursos que impedem o professor de realizar o seu trabalho de maneira qualitativa tanto para ele quanto para o aluno, obtiveram-se relatos de professoras que utilizam de recursos financeiros próprios para que pudessem exercer o seu papel de docência, visando também uma qualificação no ensino para assim tentar amenizar o efeito prejudicial sofrido pelos alunos com os obstáculos encontrados no ensino aprendido nas salas de aula.

A escola, mediante a todo esse contexto tem por direito poder contar com um suporte que facilite o trabalho do professor, contribuindo ao menos com o livro

didático que o aluno tem por direito, para dignificação do seu ensino, possibilitando que o professor organize práticas educativas nas quais os alunos aprendam.

GRÁFICO 01: ALUNOS QUE NÃO POSSUEM LIVROS DIDÁTICOS

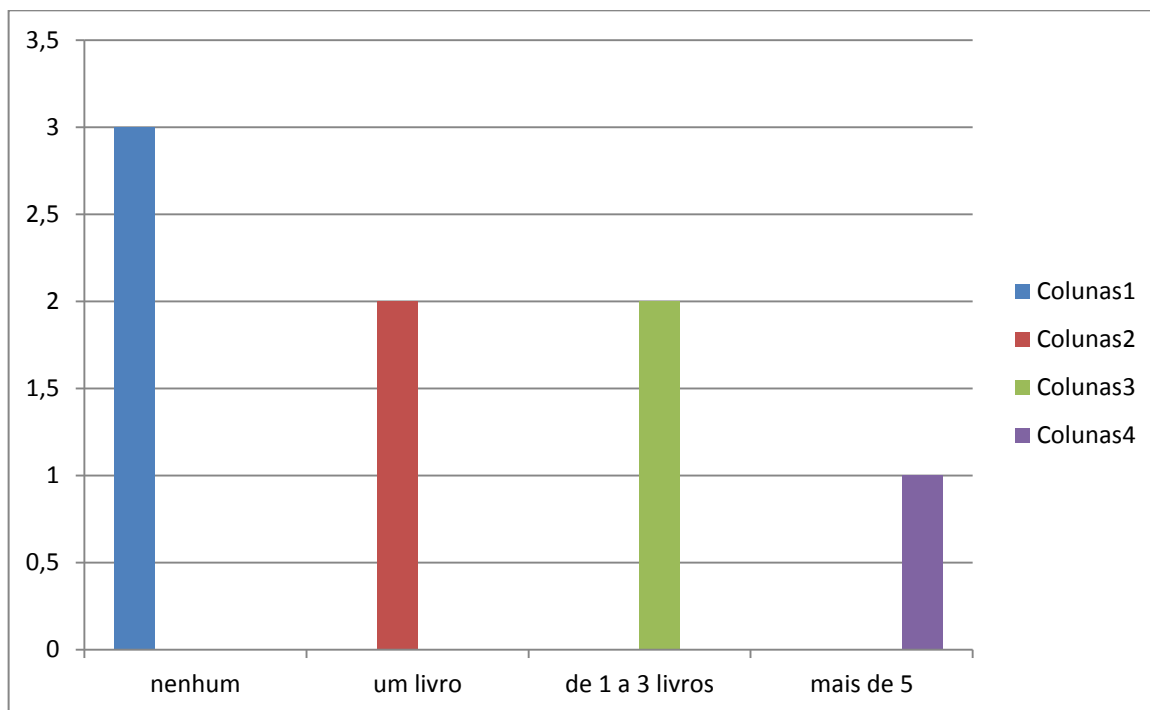


Fonte: OLIVEIRA, 2019.

Com base em todos os recursos usados nesse estudo chegou-se ao entendimento que a maneira de ensino da literatura deve ser modificada em caráter de urgência nas escolas, pois sem um ensino amplo não se é possível formar uma comunidade de leitores críticos.

Além do exposto pelos professores quanto a sua visão em relação aos livros didáticos, a presente monografia investigou o interesse dos alunos do 9º ano pelo universo literário, os discentes foram questionados sobre a quantidade de obras lidas e com que frequência exercia a prática da leitura.

Notou-se em meio a tantas dificuldades de acesso por obras e influências literárias que alguns alunos buscam por conta própria a leitura, passando a despertar um interesse que acaba prevalecendo a literatura estrangeira que é buscada principalmente nos anos finais e no ensino médio. O gráfico 02 a seguir relata as respostas obtidas por parte dos alunos quando o assunto é leitura:

GRÁFICO 02: QUANTIDADE DE OBRAS LIDAS PELOS DISCENTES

Fonte: OLIVEIRA, 2019.

Diante da quantidade de obras lidas por cada aluno entrevistado expostas no Gráfico 02, infere-se que em meio aos relatos colhidos, apontam que esses alunos tem pouco interesse pela leitura o que pode ser considerado como um obstáculo para um bom trabalho no campo de instigar o gosto pela leitura literária.

Nessa perspectiva, é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para ela. As praticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma pratica e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição critica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários (COSSON, 2016, p.47).

Com isso, e partindo dessa ausência de apetite literário pode-se concluir que embora ainda existam alguns pontos positivos dentro da leitura literária em sala, sendo que os mesmos já vêm se perpetuando por décadas dentro do sistema escolar. Como deixa evidenciado em sua afirmação sobre um dos grandes motivos do deteriora mento da educação literária afirma Oliveira (2013, p.64):

De modo geral, responsabiliza-se a precária formação dos professores pelo fato de eles não se identificarem como produtores de conhecimento, como intelectuais capazes de definir e selecionar o que deve ser estudado por seus alunos.

A total falta de uma abordagem apropriada ao texto literário impossibilita o desenvolvimento do hábito da leitura impedindo que haja uma sequência de formação de leitores que consigam obter prazer com a prática da apreciação textual.

No decorrer da pesquisa as professoras foram questionadas em relação aos benefícios que a leitura literária poderia agregar na formação do aluno leitor, todas tiveram respostas semelhantes:

- PROFESSORA 1- A leitura contribui para o exercício da imaginação, da sensibilidade, da concentração e proporciona a descoberta de um mundo fascinante. Desenvolve a capacidade intelectual e crítica dos alunos.
- PROFESSORA 2- Amplia o vocabulário e contribui com a escrita, de maneira com que o aluno se destaque no meio escolar e social.
- PROFESSORA 3- Com a leitura o aluno passa a desenvolver sentidos mais críticos aprimorando o seu desenvolvimento em sala.

O que retrata a total consciência por parte das professoras do quão importante a leitura literária é no dia a dia da sala de aula, e que como muitas relataram para a autora do seguinte trabalho, a falta de suporte é o principal obstáculo para o ensino da literatura em sala.

O que corrobora com Cosson (2016, p.47) “como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores”, é o que busca a literatura em todo seu meio de ensino, a construção de leitores que se aprimorem e consigam alavancar pensamentos através dos textos literários. Não obtendo um conhecimento limitado apenas de um pequeno resumo da história da literatura e uma curta explanação das escolas literárias destacando apenas nomes de alguns principais autores da literatura brasileira.

4.2 O professor de português como base central para promoção da prática da leitura literária

Com base no questionário aplicado as docentes, procurou-se compreender se as mesmas tinham consciência da importância do professor de língua portuguesa na influência da leitura literária no cotidiano dos alunos:

- PROFESSORA 1- E evidente, quando o professor demonstra interesse pela leitura, torna-se um grande incentivador para seus alunos deixando-os apaixonados pelo mundo imaginário.
- PROFESSORA 2- Incentivando o aluno a despertar o interesse e o gosto pela leitura.
- PROFESSORA 3- Buscando sempre métodos de introduzir a leitura nas aulas de português.

Observa-se que as professoras agregam total responsabilidade de leitura e que possuem total noção da importante influencia que passam para os alunos, a formação de leitores não é uma tarefa fácil e recai totalmente sobre o professor de língua portuguesa principalmente, pois é o responsável em trabalhar a leitura na sala de aula.

Para Cosson (2016, p.47) “é necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura”, é relevante constatar que não se consegue trabalhar literatura sem exercer a leitura, notou-se também uma pequena falha no exercício da leitura em algumas salas nas quais a pesquisa foi realizada . Notou-se em um caso a comodidade na sala de aula e uma limitação de ensino apenas explanando o conteúdo existente no livro didático.

No ensino fundamental, predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, usualmente feitas a partir de textos incompletos, e as atividades extraclasse, constituídas de resumos dos textos, fichas de leitura e debates em sala de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras.(COSSOM,2016,p.22)

Um importante questionamento que foi levantado pela professora 1 para a autora da presente pesquisa, foi uma dificuldade que já se encontra a muito tempo nas escolas públicas que é o difícil acesso a obras literárias para efetivação de estudos mais aprofundados. Como afirma Cosson (2016, p.32):

Infelizmente na maioria das escolas brasileiras, a biblioteca, quando existe, é sinônimo de sala de livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura e apresentar coleções tão reduzidas e antigas que um leitor desavisado poderia pensar que se trata de obras raras. O cenário é o mesmo nas escolas públicas e privadas, com exceções de praxe que só justificam a regra.

Durante a pesquisa ficou evidente que nem todo professor procura se adequar as dificuldades encontradas na sala de aula, e prefere se limitar apenas aquele recurso vago que lhe é fornecido para dar aula. Levantou-se a questão se as escolas desenvolviam projetos com os alunos para aprimorar o conhecimento e o

gosto dos alunos pela literatura, as respostas foram surpreendentes pois apenas uma professora respondeu de maneira positiva com um projeto que a mesma criou para o ensino da literatura na sala, destacando que a mesma relatou que ira concluir o ano letivo sem o apoio do livro didático, que não foi distribuído na escola para o ano letivo de 2019.

Sobre o desenvolvimento de projetos de leitura realizados na escola e sobre suas finalidades as respostas foram as seguintes:

- PROFESSORA 1- Sim, durante o período letivo, está sendo desenvolvido o projeto, contendo uma obra para cada aluno, com autores diversos e ao final da leitura os alunos trocam de livros até que todos tenham lido todas as obras até o final do ano letivo.
- PROFESSORA 2- Sim, apenas um durante o ano letivo.
- PROFESSORA 3- Até o presente momento nenhum projeto foi desenvolvido.

Vale destacar que durante a elaboração do projeto da professora 01 todos os livros de literatura utilizados pela mesma era de domínio próprio, que levou de sua casa para realização do projeto e utilizando como manobra metodológica para poder trabalhar já que não pode contar com o livro didático, já as respostas das outras professoras foram vagas e incompletas.

Pelos resultados obtidos durante o trabalho de pesquisa no decorrer do projeto desenvolvido em sala, foi possível observar a gratificação e o total engajamento por parte dos alunos com relação às obras lidas. Em relação a metodologia utilizada u, encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, inserido na parte que faz referência a aprendizado inicial da leitura:

Além das atividades de leitura realizadas pelos alunos e coordenadas pelo professor há as que podem ser realizadas basicamente pelo professor. É o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos, que possibilita aos alunos o acesso a textos bastante longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-los, ainda que nem sempre sejam capazes de lê-los sozinhos (Brasil, 1998, pg. 64)

Com o projeto de leitura desenvolvido em sala, o aluno passa a obter o aperfeiçoamento do sentido imaginário, interpretativo e critico. O acesso a diversidade dos livros como relata a professora 1 pode agregar muitos benefícios também na escrita do aluno.

IMAGEM 01: PROJETO DE LEITURA 9º ANO PROFESSORA 01

Fonte: OLIVEIRA, 2019.

Os alunos mostraram-se bem empolgados com o decorrer do projeto, demonstrando total reconhecimento a todo esforço feito pela professora de língua portuguesa, que buscou de todas as maneiras passar por cima das dificuldades encontradas no dia a dia escolar, tendo como principal desafio a falta de suporte para desenvolver um ensino digno aos alunos.

A professora também relatou durante diálogos com a autora desse trabalho, que para poder desempenhar seu papel de professora chegou a levar até folha pautada de sua própria casa, tendo em vista a precariedade por parte dos gestores para com a escola.

4.3 O principal déficit da leitura literária na sala de aula das escolas campo e possíveis estratégias para saná-los

Na precariedade encontrada nos dias atuais nas escolas públicas, não somente na falta de materiais que facilitam o processo de ensino aprendizagem da leitura literária, foi observado também à desqualificação de alguns profissionais atuantes na área na educação. Que por muitas vezes não buscam trabalhar a literatura de maneira coerente por total falta de conhecimento vindo a atrapalhar o

aluno de maneira que o texto literário não se é abordado de maneira correta na sala de aula, mesmo estes tendo ciência da maneira que deve ser trabalhada, pois esta deve estar inserida na sua formação como rege a própria Lei de Diretrizes e bases da educação:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sobre a rubrica geral de texto literário. [...] A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de um tipo particular de escrita (Brasil, 1998, p.29-30).

A qualificação do processo de ensino deve ser agregada dentro das prioridades que regem as leis que defendem a educação, saber o que se está ensinando e a maneira como esse ensino está sendo repassado para o aluno, se o aluno tem um ensino de qualidade de fato o mesmo vai despertar o interesse em querer aprender mais.

A escola hoje impõe leituras idealizadas por professores que se atenuam apenas aos livros didáticos, enquanto a leitura de textos e a inclusão de obras que apresentam uma estruturação clássica são práticas que ainda precisam ser valorizadas, pois a leitura é uma ferramenta que deve estar presente em todo o processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Como afirma Cosson (2016, p.23):

Falta a uns e a outros uma maneira de ensinar, que rompendo o círculo de reprodução ou da permissividade, permita que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige.

O professor costuma trabalhar textos fragmentados, que não buscam informações sobre o autor nem mesmo características das escolas literárias, o que acaba tornando o assunto totalmente incompreensível para o aluno (COSSOM, 2016.). A realidade encontrada ultimamente nas escolas, principalmente naquelas que são subordinadas a administração pública dos municípios e são regidas por interesses políticos ainda predominantes, acabam permeando praticas como a de encontrar profissionais escolares sem nenhuma formação dando aula, causando

assim um prejuízo irreparável para o aluno que passa a ter como referência alguém quem nem mesmo domina o conteúdo.

Para Cosson (2016, p.46) “o professor determina a leitura de obras literárias, sua primeira ação parece ser a de comprovação da leitura, ou seja, conferir se o aluno leu efetivamente o texto”, no entanto para que essa comprovação seja realizada o próprio professor necessita ter conhecimento do material repassado para leitura, para que após essa primeira abordagem de contato do aluno e o texto possam ser desenvolvidos outras abordagens que busquem envolver os alunos de forma crítica, visando beneficiar também sua interação não só na sala de aula como no meio social.

É necessário que sejam sistematizados em um todo que permita ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer ao mundo e a nos dizer a nós mesmos (COSSON, 2016, p.46).

Com o exposto, é nítido que o ato da leitura se torna uma arte verbal e não verbal a partir do momento em que se é trabalhada de maneira transparente, diante de todos os paradigmas que foram observados na postura de alguns “profissionais”, que entre eles alguns mantiveram uma postura de desdenhem relação a sua participação na pesquisa aqui apresentada o que demonstra a total falta de companheirismo e capacidade de colaboração dos mesmos para a área da educação.

Dentre todos os quesitos apontados na formação de alguns professores uma dificuldade bem explícita na sala de aula é a total falta de interesse por parte de alguns alunos, onde no decorrer da pesquisa, pouquíssimos já tiveram contato com alguma obra literária.

É necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (COSSON, 2016, p.48)

Nota-se ainda na pesquisa *in loco*, que não existe a busca por interesse própria do aluno e nem mesmo uma influência capacitada por parte de alguns

professores (o que não se generaliza a todos os professores que foram observados durante todo trabalho de pesquisa, existindo sempre a exceção daqueles que cooperaram e demonstraram muita capacidade) que possa suprir essa deficiência encontrada na prática da leitura muitas estratégias de ensino da literatura devem ser traçadas por parte dos professores adequando-se sempre claro a realidade encontrada dentro de cada sala de aula.

Por fim, infere-se que é necessário criar uma consciência voltada para o quanto importante a leitura é na vida de cada indivíduo e como a escola e o professor de língua portuguesa carregam a responsabilidade de inserir o indivíduo no meio literário. Por esse motivo não devemos medir esforços para modificar alguns métodos ainda encontrados na sala de aula para que assim possamos obter resultados qualitativos, e tornando nossos alunos capazes de decodificar qualquer texto literário.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho monográfico teve como objetivo ressaltar a importância do professor de língua portuguesa como mediador da leitura literária, pois a leitura é uma prática de grande valia para o dia a dia do estudante.

Através de um estudo aprofundado constatou-se como são inúmeros os desafios que a educação tem que enfrentar nos dias atuais, e como o papel do professor tona-se imprescindível no desempenho da leitura e da inclusão da literatura na sala de aula.

O presente trabalho buscou estudar e avaliar a maneira como a mediação da leitura literária vem sendo executada na sala de aula através de observação, diálogo, valendo-se ainda de questionários aplicados aos professores de língua portuguesa e aos alunos do 9º ano. Com pesquisa em campo conseguiu-se compreender as principais falhas encontradas nas salas de aulas e os principais obstáculos encontrados pelos professores na rede de educação pública. Contatou-se também a grande dependência ao livro didático nas escolas que podem contar com esse suporte para trabalhar, que tende a privar os alunos de uma abordagem pautada em novos conteúdos, pois somente limita a abordagem da leitura literária a sala de aula.

Através do estudo observa-se o comprometimento por parte de alguns professores na tentativa de desenvolver novas metodologias de ensino, com intuito de driblar as dificuldades encontradas nas escolas, principalmente referentes ao processo de ensino e interação da leitura literária com a grande falta de materiais constatada nas escolas. Esses professores buscam, através dessas metodologias de incrementação literária, obter êxito na formação do aluno leitor e ensinar o desenvolvimento do pensamento crítico através da leitura.

A elaboração desta monografia permitiu concluir que sem uma estrutura de ensino qualificada, suporte de materiais de fácil acesso o processo de formação de alunos leitores irá ter índices cada vez mais preocupantes com o passar dos anos, pois com a quantidade de empecilhos encontrados pelos alunos os mesmos perderão ainda mais o interesse pela leitura, o que irá prejudicar a formação de uma sociedade culta e de conhecimento empírico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. SEB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 10/06/2019, às 17h48min.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula**. São Paulo: Global, 2009.

COMPAGNON, A. **Literatura para que?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012 Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA5_ID1032_14082016120006.pdf. Acesso em: 10/06/2019, às 23h10min

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e pratica**. 2.ed., 6º reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2016.

DALVI, Maria Amélia , REZENDE, Neide Luzia de. e FALEIROS-JOVER, Rita (orgs). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_base_s_2ed.pdf. Acesso em: 02/07/2019 às 17h19min

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social**. Desvios e rumos. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, Literatura e escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. –(coleção texto e linguagem)

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica**. Nº 1, vol.14. São Paulo Jan./Mar.2000.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura-Relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino**. São Paulo : Almeda, 2013.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura** 8ed. São Paulo, Cortez, 2008.

PAIVA, A. et al (Org.). **Literatura e Letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE/FaE/UFMG, 2003.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo (Orgs). **Leitura literária: a mediação escolar**. - Belo Horizonte: faculdade de Letras da UFMG, 2004.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura/ ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1981.

ROZIN, Eliane Maria. **Pedro Demo: pesquisa, principio científico e educativo**. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/12308/9233/>. Acesso em: 02/07/2019, às 11h04 min.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2.ed.- Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: <https://teologiaediscernimento.files.wordpress.com/2015/04/metodologia-da-pesquisa.pdf>. Acesso em: 01/07/2019, as 19h 36min.

ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tania M.K. (Orgs). **Escola e literatura: velha crise, novas alternativas**- São Paulo: Global, 2009. (Coleção leitura e formação).

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 3º ed. Porto Alegre- Mercado aberto, 1984.

APÊNDICES

APENDICE A - QUESTIONÁRIO PARA O DOCENTE:

1º) Com qual frequência o conteúdo de literatura é explanado em sala?

2º) Na sua opinião o que a prática da leitura literária pode agregar no processo de formação do aluno como leitor?

3º) Existem projetos de interação da leitura literária sendo desenvolvido na sala de aula?

4º) A prática da leitura literária está dentro da sua metodologia de ensino?

5º) Ao seu ver qual conteúdo desperta mais interesse do aluno, a gramática ou a literatura? Explique.

6º) O livro didático trabalhado em sala contém um bom conteúdo literário?

7º) Como você avalia a importância do professor de língua portuguesa como mediador central da introdução da leitura literária em sala?

8º) Quantos livros literários são passados para os alunos ler no decorrer do ano letivo?

9º) Qual sua obra e autor preferido no meio literário?

10º) O incentivo da prática da leitura literária é dividido entre professor, escola e família? Comente.

APÊNDICE B - QUESTIONARIO PARA O DISCENTE

1º) Quantas obras literárias você já leu?

2º) Com qual autor do meio literário você mais se identifica?

3º) Como são as aulas de literatura?

4º) O que o professor de língua portuguesa passa para a turma ao que se refere literatura?

5º) Você acha importante a prática da leitura literária em sala? Comente.

6º) Na escola são desenvolvidos projetos que incentivam a pratica da leitura literária?

ANEXOS

ANEXO A – PROJETO DESENVOLVIDO PELA PROFESSORA DE LINGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR DR. MURILO BRAGA

